

X

A RESTAURAÇÃO DO IMPÉRIO ROMANO

Evolução profética e evolução histórica em semanas ou períodos de 7 anos, como os Impérios Babilónico e de Napoleão — A Revolução Francesa preparando o Império Napoleónico e a Guerra de 1914/18 preparando o Império Europeu Fascista — O tratado de Locarno ou das SETE POTÊNCIAS — A anexação da Áustria início de uma etapa de conquistas para o Império Fascista.

SUA EVOLUÇÃO PROFÉTICA

Conforme numerosas vezes atrás acentuámos, a Mussolini caberia instituir, como o fez a sua prefigura Nabucodonosor em relação ao Império Babilónico um grande e poderoso Império Romano, Europeu ou Universal, por cujo intermédio seriam restauradas a Roma todas as grandezas e esplendores da antiga pátria dos Césares.

Com efeito: a Nabucodonosor — 2.º corno integral da 1.ª manifestação da besta de 2 chifres [o Império Assírio Babilónico], da qual foi 1.º corno integral o rei Sargão II da Assíria — coube integralizar o seu já então formidoloso REINO [Babilónia] com a herança que a este lhe veio da sua irmã, a Assíria. Com essa herança e com suas ulteriores e numerosas conquistas, converteu Nabucodonosor o seu reino no mais importante império universal daquela época longínqua — o Império Babilónico — cuja constituição ou advento foi comemorada ou celebrizada por aquela enorme estátua do ouro levantada no campo de Dura, no ano 580 A. C. (Daniel III).

Esse ano de 580 A.C. corresponderá profeticamente ao nosso ano de 1940.

A Mussolini, por sua vez — como 2.º corno integral da derradeira besta de 2 chifres, da qual foi 1.º corno Napoleão Bonaparte — caberia integralizar (1940), com as heranças que lhe ficaram do Império Napoleónico [a nova Assíria mística], e da espantosa guerra europeia de 1914/1918, — os despójos de Judá e Jerusalém apóstatas — o formidável Império Romano Europeu, ou Eurásiafricano, se não Universal.

Esse império, correspondente àquela colossal estátua de que ha pouco falámos e também à imagem descrita nos versos 11/18 do capítulo XIII do Apocalipse, cujas características, conforme amplamente vimos, SÃO UM SINAL e UM NÚMERO, acha-se maravilhosamente descrito no capítulo XVII do mesmo livro.

Não vamos estudar agora essa primorosa revelação profética, não só porque a seu tempo o faremos em outros capítulos, mas também porque ela pouco adiantaria aos presentes estudos.

SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Similhantermente à evolução dos Impérios Babilónico e Napoleónico, a evolução do actual Império Romano Universal Fascista se vem processando rigorosamente dentro de SEMANAS PROFÉTICAS de anos, isto é, dentro de ciclos de 7 anos, nítidamente apocalípticos.

Vejâmo-lo:

a) Revolução Francêsa e Império Napoleónico.

1.ª ETAPA

EVOLUÇÃO DA REPÚBLICA			TERROR			
1789	90	91	1792	93	94	1795
1796	97	98	1799	800	01	1802

2.ª ETAPA

1803	04	05	1806	07	08	1809
1810	11	12	1813	1814	1815	...

Se examinarmos as datas supra, nelas encontraremos (extremos e centro) os principais acontecimentos da Revolução Francêsa tornada Universal e os do Império Napoleónico.

Com efeito:

1.ª ETAPA

1789 (24 julho) — Início da Revolução com a queda da Bastilha.

1792 (20 set.º) — Proclamação da República.

1795 (26 out.) — Nova Constituição do ano III.

- 1796 — Término da Guerra Civil (Hoche).
 1799 — Nova Constituição por golpe de Napoleão (18 brumário, 9 nov.)
 Consulado.
 1802 — Paz de Amiens, com a Inglaterra. Vitória de Napoleão. Con-
 sulado vitalício.

2.ª ETAPA

- 1803 — Código Civil.
 1806 — Quarta Coligação.
 1809 — Quinta Coligação. Vitórias de Madrid, Eckmühl, Essling e Wagram
 Paz de Viena.
 1810 — Apogeu Napoleônico. Vitória de Austerlitz e Iena. Submissão
 da Espanha e Portugal. PAPA PRISIONEIRO.
 1813 — Sexta Coligação. Vitórias Napoleônicas em Lutzen, Bautzen, Dres-
 de. Retirada de Leipzig. Começa a empalidecer a estrêla na-
 poleônica.
 1814 — Invasão da França — 1.ª abdicação — Napoleão na ilha de Elba:
 Advento de Luiz XVIII.
 1815 — Napoleão volta de Elba. Os CEM DIAS. Encerra-se o Congres-
 so de Viena. Batalha de Waterloo (18 de Junho).

Antes de passarmos ao estudo propriamente da evolução do Império Fascista ou novo Império Romano, ocorre-nos fazer aqui umas interessantes observações acerca da Revolução Francêsa e da sua primeira ou imediata consequência: o Império Napoleônico.

Dissêmos atrás que a evolução dessas duas entidades históricas se processára regorosamente dentro de semanas proféticas (SETE ANOS) e, entretanto, em nossa demonstração, a última fase do Império Napoleônico só teve 6 ANOS, e nunca mais de que isto! Donde a conclusão, talvez, de muitos de que aquela nossa afirmativa não é verdadeira...

Puro engano. O fato da última etapa ou fase do Império Napoleônico só ter durado 6 anos constitúe uma maravilhosa exceção para iniludivelmente confirmar uma regra.

Vamos demonstrá-lo. O número SETE é, conforme amplamente vimos, o número simbólico e característico do JUIZO de DEUS SOBRE os HOMENS (vide cap. OS NÚMEROS BÍBLICOS E SEU MARAVILHOSO SIMBOLISMO, 1.ª parte desta obra) enquanto TRÊS é o número da perfeição, tanto do mal quanto do bem, e, portanto, o da PERFEIÇÃO de DEUS.

Os 21 anos, pois, que se foram desde 1789 a 1810, isto é, desde a Bastilha até o apogeu napoleônico, nada mais representam do que a perfeição (3) do JUIZO DE DEUS (7) sobre os homens. ($3 \times 7 = 21$) Por outro lado, aquela, derradeira fase da 2.ª etapa do Império Napoleônico, abrangendo somente 6 ANOS (1810/1815), não obstante o aparente apogeu do grande gênio militar, em 1810, marca bíblica, profética e apocalípticamente, o ciclo da verdadeira derrocada ou queda do formidável ástro francês e seu império.

Com efeito: 6 é o número simbólico e característico bíblico de todas as quedas humanas. Foi precisamente em 1810 (início do período de 6 ANOS 1810/1815) que Napoleão, covardemente divorciado de Josefina, cometeu a maior queda moral de toda a sua vida, casando-se com Maria Luiza, filha do Imperador da Áustria e celebrando esse iníquo casamento com pompas e esplendores nunca vistos! Pois foi também nesse período que se organizou a **SEXTA** coligação contra o formidável cabo de guerra (1813) que foi afinal (1815) vencido no dia 18 (6 + 6 + 6 ou, místicamente, 666) de junho, 6.º mês do ano, na célebre

BATAILLE DE WATERLOO = 666!

o 2.º O, mudo, de Waterloo vale u ou 5)

b) Guerra Mundial e Império Fascista.

1.ª ETAPA

(1.ª Fase: preparatória)

1905	1906/07	1908	1909/10	1911
1912	13 14	1915	16 17	1918

(2.ª Fase: evolutiva ou dinâmica)

1919	20 21	1922	23 24	1925
1926	27 28	1929	30 31	1932
1933	34 35	1936	37 38	1939

2.ª ETAPA

(1.ª Fase: estática ou do apogeu)

1940	41 42	1943	44 45	1946
1947	48 49	1950

(2.ª Fase: da decadência e queda)

1951	52 53	1954	55 56	1957
1958	59 60	1961	62 63	1964
1965	66 67	1968	69 70	1971
1972	73 74	1975	76 77	1978

(QUÉDA)

1979	80 81	1982	83	1984
------	----------	------	----	------

Quem, mesmo desavisadamente, examinar as tabelas supra, nelas descobrirá, desde logo (1.ª etapa), datas históricas importantíssimas e, em

seus pontos culminantes (extremos e centros), exclusivamente relativas ao estabelecimento profético — apocalíptico do novo e Grande Império Romano Europeu ou Universal, Fascista.

Com efeito, na 1.ª fase da 1.ª ETAPA, identificamos sem nenhum esforço, o período preparatório ou preliminar ao advento daquele império, para cuja efetivação era mistér: destruir e escurraçar da Europa o Império Turco, tradicional inimigo de Roma e da chamada civilização ocidental e, então, detentor ainda poderoso de grandes territórios pertencentes ao antigo Império Romano; arrancar à Rússia ou sua influência e também à Austria, pela preliminar derrota daquela pelo Japão na Extremo Oriente, em 1905, e pela estrondosa ruína de ambas em 1918, todos os territórios que, em idênticas condições, conservavam sob suas negras e monstruosas azas, os dois pares de abutres geminados (irmão gêmeo um par do outro par): o par de abutres austro-húngaros e o par de abutres moscovitas (Vide as antigas armas destes 2 paizes).

Este duplo e negro simbolismo profético, que vaticinava o advento da BESTA de DOIS CÔRNOS, isto é, do apocalíptico e duplo Império Místico Romano-Alemão ou seja o domínio duplo dos formidáveis abutres italiano e germânico (vide armas de ambos), foi integralmente realizado da seguinte forma:

- em 1905, pelo complêto triunfo do minúsculo Japão sobre o COLOSSO RUSSO, no Oriente;
- em 1908, pela grande revolução nacional turca que destronou o terrível déspota sultão Abdul-Hamid e fêz surgir em seu lugar a chamada Nova Turquia, hoje notabilíssimamente evoluída;
- em 1911, pela vitória da Itália sobre a Turquia que foi por ela injusta quanto clamorosamente despojada de suas possessões na África (Trípoli-Cirenáica);
- em 1912, pela grande guerra entre os Estados Balcânicos coligados e ainda a mesma Turquia, mais uma vêz estrondosa e esmagadoramente derrotada;
- em 1915, pela ostensiva entrada em cena do novo e místico "rei Nabucodonosor de Babilônia", isto é, pela entrada da Itália na grande guerra (24.V.1915), já liderada ela iniludivelmente pelo formidável DUCE Mussolini, o genial creador e propulsor do Fascismo Internacional e futuro integrador do novo e grande Império Romano Europeu; e, finalmente,
- em 1918, pelo triunfo completo alcançado, nos simbólicos campos de VIT-TORIO VENETO, pelas tropas italianas sobre SEUS ALIADOS DA VÉSPERA, porém tradicionais inimigos, os austríacos e pela proposta de armistício apresentada pela Alemanha aos Aliados. (6/11 de nov.º de 1918).

Estes últimos acontecimentos, verificados, maravilhosa e precisamente de acordo com as profecias, MIL DUZENTOS E SESENTA DIAS (24) (Apoc. XII:6 e XIII:5) após a entrada da Itália na guerra (24.V.1915/6.XI.1918) e que dêram em resultado a cessação geral da luta em 11 de novembro de 1918 (ARMISTÍCIO) nos revelam: 1.^o) que foi a Itália a quem bíblica ou proféticamente coube vencer a grande guerra; 2.^o) que, em última análise, cabem exclusivamente a Mussolini — o já então ostensivo condutor da Itália — todos os louros proféticos de tal vitória; 3.^o) que a incontrastável e característica atuação guerreira da Itália dentro do ciclo profético exactíssimo de 1260 dias não-la identifica, sem sombra de dúvida, como parte principal e integrante ou, seja, como CABEÇA da NOVA e GRANDE BABILÔNIA MÍSTICA; e 4.^o) que a evolução desta, dentro de semanas proféticas (7 anos) divididas maravilhosa e apocalípticamente ao meio, conforme vimos nas tabelas atrás, obedece incontestavelmente à "equação universal profética — daniélico — joanina", por nós já devidamente estudada na PRIMEIRA PARTE:

$$T = 2 \left(x + 2x + \frac{x}{2} \right)$$

Todos estes formidáveis acontecimentos históricos, verificados em ineludível cadeia e com élos nitidamente apocalípticos de SETE ANOS, confirmam o que mais de uma vez pantenteámos: estamos vivendo desde a Revolução Francesa o ciclo histórico — profético claramente chamado na BIBLIA: o JUÍZO DE DEUS SOBRE OS HOMENS.

Feitas estas observações, analisemos agora a SEGUNDA FASE do Império Romano, isto é, a fase evolutiva ou dinâmica.

Esmagados, com a vitória final das armas aliadas em 1918, os tradicionais inimigos ou possíveis adversários de Roma, a Áustria, a Rússia e a Turquia, isto é, os três maiores e prováveis obstáculos ao ressurgimento do sonhado Império Romano, a evolução deste se vem processando até este momento (1938) da seguinte forma:

1918 — Vitória da Itália.

1919 — Início de grande e paradoxal anarquia na Península, em consequência dos horrores da guerra; numerosas manifestações comunistas de operários. "Fasci di combattimento"

1922 — (28 de outubro) Triunfal marcha dos camisas negras sobre Roma e sujeição desta ao definitivo poder de Mussolini.

[24] Foi, com efeito, precisamente a 6 de novembro de 1918 que o chanceler do "Reich", príncipe Max de Bade, nomeára por proposta do General Groener o secretário de Estado Mathias Erzberg Chefe da Comissão de armistício para o negociar com Foch.

1925 — Assinatura (16.X.1925) do célebre tratado de Locarno, apocalíptica e simbolicamente subscrito por SETE POTÊNCIAS: Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Bélgica, Polónia e Tchecoslováquia.

Esse ano e evento marcam, positivamente, uma das fases mais nítidas e importantes da evolução do pavoroso MONSTRO APOCALÍPTICO, de SETE cabeças e DEZ corno, isto é, da nova e formidável Babilónia Monstro, correspondente, por sua vez, a uma nova fase do 4.º animal simbólico de Daniel VII:7/26.

Com efeito, assinado por SETE potências, (25) SEIS (26) supostamente vitoriosas e UMA só, derrotada — a Alemanha — notemos de início que, excluída esta daquele célebre pacto de nítidos leões apocalípticos, as SEIS nações "vitoriosas" estão simbolicamente marcadas pelo número místico — profético

666,

simbólico da perfeita queda e peculiar tanto à Grande Babilónia (o Império Romano ou 4.º animal de Daniel) quanto à BESTA de DOIS CÔRNOS, que àquela ou a este periodicamente restaura:

INGLATERRA (I + L)	51
FRANÇA (C)	100
ITALIA (I + L + I)	52
BELGICA (L + I + C)	151
POLONIA (L + I)	51
TCHECOSLOVAQUIA (C + C + L + V + VII) ..	261
	<hr/>
	666

Por outro lado notemos que aquelas SETE potências representam na verdade DEZ nações das que tomaram parte na tremenda

"CONFLAGRATION DE 1914" = 666

porquanto, como indifectível e tradicional aliado da Inglaterra, ali está implicitamente representado o pequenino e heróico

Portugal

e como inseparáveis companheiras da Alemanha, as suas parceiras na derrota,

(25) SETE, n.º do JUÍZO.

(26) Irrisção: 6 é o n.º simbólico da queda ou derrota!

a Áustria e
a Hungria.

Acentuâmos agora que precisamente como aconteceu ao 4.º animal de Daniel, símbolo do Império Romano em todas as épocas, e em cuja cabeça com 10 cornos (10 paizes) aparece um 11.º corno que abate a 3 dos 10 primeiros, também entre aquelas 10 nações implicitamente representadas em Locarno apareceu já um 11.º poder, diferente dos demais e que a 3 daqueles já abateu. Referir-mo-nos ao FASCISMO INTERNACIONAL que com a vitória de Hitler em 1933, completou, com o n.º profético da perfeição (3) o seu domínio universal na Itália em Portugal e na Alemanha!

O segundo período ou semana profética da 2.ª fase, da 1.ª Etapa do novo Império Romano, tem o seu ponto central e culminante no ano de 1929 que marca: (11.II.1929) o reconhecimento formal por Mussolini (TRATADO DE LATRÃO) da soberania temporal do Papa, fato e que mais de uma vêz já aludimos e que representa, a nosso ver, uma estrondosa vitória moral do Catolicismo Romano.

Com efeito, o tratado de Latrão importa, implicita ou explicitamente, no reconhecimento também da supremacia espiritual do bispo de Roma, sobre todos os súditos do Império Romano Universal, da qual havia sido despojado por Napoleão Bonaparte, exatamente em igual data de 1798 e por Garibaldi em 20.9.1870.

É a derradeira besta apocalíptica de dois cornos dando, mais uma vêz, espírito à imagem da sua congénere, à BESTA do MAR, cuja cabeça, ferida de morte pela espada daqueles dois generais, tem a sua chaga mortal ainda outra vez curada... [Apoc. XIII].

O fim da semana profética que estamos examinando é o ano de 1932 que marca a esmagadora vitória de Hitler sobre os partidos chamados da esquerda na Alemanha e a estrondosa derrota destes nas urnas.

A semana imediata, que se inicia com a ascensão definitiva de Hitler ao poder no ano de

1933, (31 de janeiro), tem seu ponto central culminantíssimo no ano de 1936 que marca (9 de Maio) a retumbante proclamação por Mussolini do Novo e Grande Império Romano ou seja a definitiva incorporação do novo e simbólico reino de Judá místico, representado pela Abissínia, ao novo e também místico Império Babilónico Romano.

E agora, em 1938? O Fuehrer Hitler anexa sensacionalmente a Austria ao Império Nazista e, inegavelmente, inicia uma série de conquistas e vitórias para a Grande Babilónia Apocalíptica.

E' que esta nova fase desse formidável império mundial ou europêu, profético, ao nosso olhar embevecido e maravilhado, nada mais se nos afigura, pela justaposição física, social e geográfica das fronteiras dos dois impérios, do que a formação real de um novo LEOPARDUS místico — profético. Com efeito, ao leão babilônico italiano (LEO) justaposto o formidável PARDUS alemão, aparece mais uma vez na história da humanidade o célebre LEOPARDUS bíblico, iniludível símbolo de uma nova e talvez a mais cintilante etapa da grande Babilônia Universal: o novo e místico império grêco — macedônico. Como todos sabem, a figura culminante deste último império foi o grande conquistador Alexandre: o leitor adivinhará o resto...

E 1939, 1940? Veja-se como resposta a 2.ª Etapa da nossa tabela...

Como última observação, notêmos que a queda, como no Império Napoleônico, so fará não em SETE mas em 6 anos!